

ÀS MARGENS DO CANAL DE SANTA CRUZ CRISTÓVÃO JAQUES CONSTRUIU A SUA FORTALEZA-FEITORIA

A antiga fortaleza-feitoria instalada pelo comandante português Cristóvão Jaques, em terras brasileiras, nos idos de 1516, estaria situada no continente frente à parte sul da ilha de Itamaracá, às margens do canal de Santa Cruz, na localidade denominada Os Marcos, município de Igarapé. O jovem arqueólogo Marcos de Albuquerque, da divisão de Antropologia Tropical do Instituto de Ciências do Homem, da UFP, dirigida pelo sociólogo Gilberto Freyre, tomando conhecimento da existência de inúmeros fragmentos de cerâmica, tanto indígena quanto colonial espalhados ao longo da praia de Os Marcos, resolveu empreender as pesquisas.

De imediato, a Divisão de Antropologia Tropical providenciou, uma escavação sistemática na área, tendo Marcos Albuquerque descoberto grande variedade de louça européia e nativas logo abaixo dos alicerces possivelmente pertencentes a uma casa fortificada holandesa, do século XVII.

FEITORIA

Erigida por Cristóvão Jaques, a feitoria tinha como objetivo estabelecer os primeiros contactos dos portugueses com o Brasil. "O porto de embarque para os produtos nativos encaminhados à Coroa, ou de mercadorias vindas de Portugal com destino à nova terra", esclarece Marcos Albuquerque. Adianta que supõe tratar-se o sítio arqueológico de Os Marcos, lugar em que se localizava a fortaleza "pelo fato de haver uma correspondência dos relatos históricos entre a área e o material encontrado".

Afirma Marcos Albuquerque que "muitos sítios de contactos euro-indígenas devem existir por toda a costa brasileira. Entretanto, sabe-se que a feitoria de Cristóvão Jaques foi instalada ao sul do canal de Santa Cruz, e, justamente ao sul do referido acidente geográfico só existe o local onde supomos ter sido construída a fortaleza em condições habitáveis, numa zona de 400 a 500 metros de terra firme. O resto é constituído de alagados e mangues".

Note-se ainda — argumenta o arqueólogo — que desse local "se tem uma visão ampla da entrada da barra, como também da praia de Itapissuma". Visão ampla de um local estrategicamente bem escolhido para a construção da fortaleza.

A PESQUISA

Iniciada a escavação do sítio foi a área dividida em 46 setores, cada um com 4m², retirando-se níveis artificiais de 20 cm. Em média, removeram-se dos cortes 8m³ de terra, perfazendo um total de 368m³. Terminadas as escavações, a operação de entupimento dos cortes correspondeu a aproximadamente 736m³ de terra deslocada manualmente.

Os alicerces da casa fortificada holandesa do século XVII, por baixo dos quais se achavam

Notas de Gladstone Vieira BELO

os objetivos encontrados, foram protegidos e levantados até a superfície pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. A operação de abertura dos cortes durou aproximadamente quarenta e cinco dias. Todo esse tempo, Marcos Albuquerque permaneceu acampado no local. "A cada instante em que encontrava um novo objeto, mais vontade tinha de prosseguir com as escavações e aberturas de cortes", diz o jovem pesquisador, afirmando que "embora não nos dediquemos à arqueologia histórica e sim a pré-histórica, tínhamos o dever de efetuar o trabalho, por um imperativo da nossa própria consciência".

O MATERIAL

Os fragmentos de louça européia encontrados são caracterizados por um tipo de azul sobre branco, pintado manualmente em "pasta argilosa". As escavações proporcionaram ainda a descoberta de grande variedade de cachimbos e objetos de metais: pregos de mais de 20 cm de comprimento, etc.

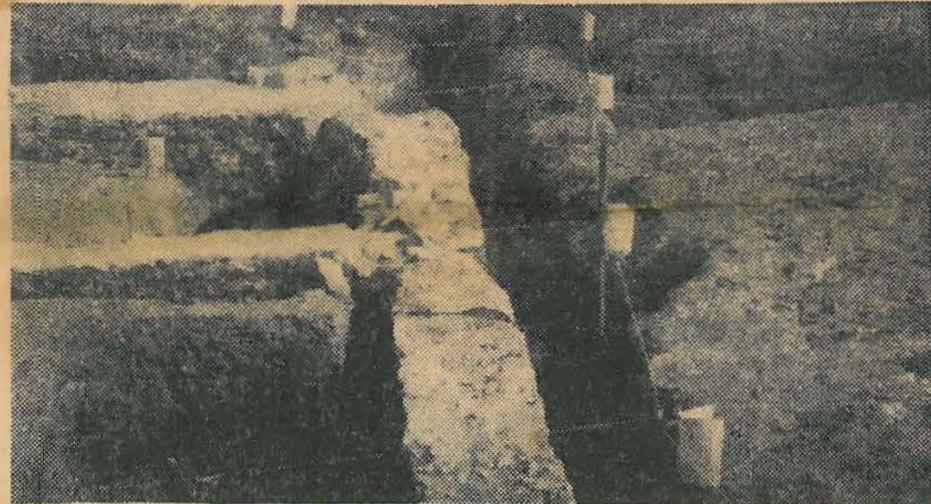
Quanto aos objetos de cerâmica indígena, Marcos Albuquerque conseguiu recuperar uma variedade imensa de fragmentos, em que predomina a cor vermelha sobre o branco. Objetos esmaltado de vermelho sobre branco, engobado branco e bordas talhadas. Atualmente as pesquisadoras Veleda Lucena e Ida Pontual realizam um levantamento fitogeográfico da área, enquanto se processa a análise do material arqueológico a ser posteriormente publicada pela Divisão de Antropologia Tropical, que funciona anexo ao Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais.

JOSE' ANTONIO

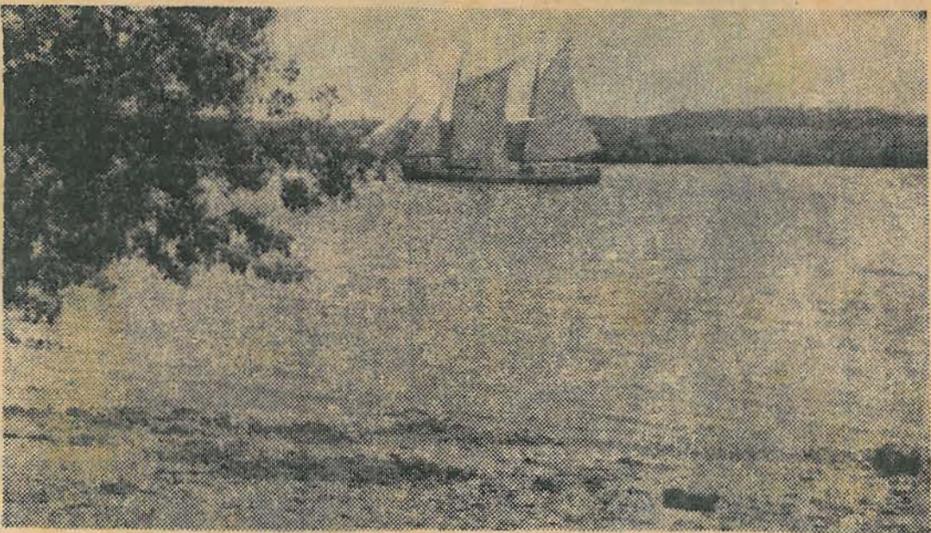
O historiador José Antonio Gonçalves de Melo, diretor do Instituto de Ciências do Homem, da Universidade Federal de Pernambuco, afirmou que o local onde possivelmente se instalara a feitoria fortaleza avistando-se "os navios que passam pela zona costeira, era ponto ideal para a situação de um estabelecimento desse gênero.

Embora não haja elementos históricos para a identificação do sítio da fortaleza-feitoria de 1516, a que Cristóvão Jaques ocupou dez anos depois, em 1526, — adianta — se não era no local daquela, estava documentadamente localizada no continente. E' nesse sentido o depoimento de Afonso de Santa Cruz".

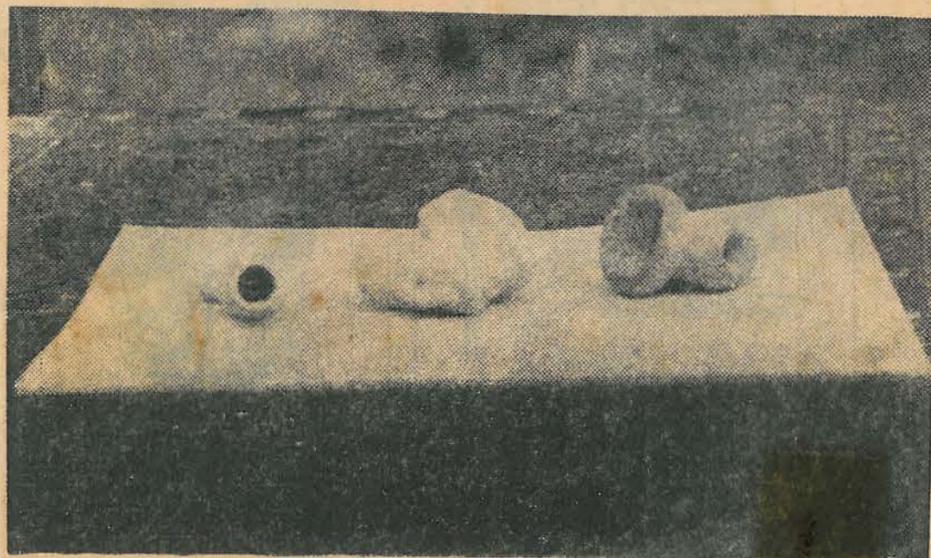
O historiador José Antonio entretanto diz que os achados do jovem arqueólogo Marcos Albuquerque "de qualquer modo revelam um ponto do litoral pernambucano, onde foram estabelecidos os contactos iniciais do colono português com as populações indígenas".



Um dos cortes paralelo ao alicerce da casa fortificada holandesa do século XVII



Vista do canal de Santa Cruz. Em segundo plano, a Ilha de Itamaracá



Três dos vários cachimbos encontrados nos cortes abertos em terrenos de sítio arqueológico